

**Revista Nômades do Araguaia<sup>1</sup>**Robilany Rodrigues LIMA<sup>2</sup>Brenda Carvalho de Araújo<sup>3</sup>Cassiane Luisa Mews<sup>4</sup>Marcos Augusto Silva SANTOS<sup>5</sup>Laura Cristina de Oliveira Ataídes<sup>6</sup>Lawrenberg Advíncula da Silva<sup>7</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Alto Araguaia, MT

**Resumo:** Inspirado pela narrativa humanizada da Piauí e de repórteres como Audálio Dantas (Tempo de Reportagem, 2012) e Caco Barcelos (Rota 66), Nômades do Araguaia é uma publicação customizada e integrante de um projeto experimental de mesmo nome, cujos públicos e leitores são usuários de ônibus da rodovia federal BR 364. É um produto experimental o curso de Jornalismo do campus universitário da Unemat de Alto Araguaia, interior de Mato Grosso. O desafio é legitimar a importância das fontes não-oficiais e, acima de tudo, provar que é possível desenvolver produções editoriais de alto nível literário em cenários semirurais do Brasil, onde o acesso ao letramento e a cultura são incipientes.

**Palavras-chave:** Jornalismo de revista; Revista customizada; nômades; Araguaia.

**Entre a vigência de um planeta nômade e uma publicação possível do gênero no interior de Mato Grosso**

Pensar a produção de uma revista em jornalismo literário no interior de Mato Grosso não é uma tarefa fácil. Pelo contrário, trata-se de uma quebra de paradigmas, a começar pela concepção cosmopolita ligada ao mercado editorial e a própria dificuldade de discutir a prática jornalística onde a precarização profissional é natural. À primeira vista, já tivemos alguns empecilhos na tentativa de fomentar a leitura de revistas do gênero no pequeno câmpus universitário de Alto Araguaia, cidade de 17 mil habitantes (IBGE, 2014), situado a 420km da capital. Isto porque a produção e distribuição de periódicos impressos na comunidade local é quase nula. Para se ter uma ideia, os últimos jornais **Folha do Araguaia** e **Contexto** lograram poucas edições, enquanto a revista mais próxima é voltada para o agronegócio e fica em Rondonópolis, cidade industrial.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade **PT12** Revista Customizada.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre de Jornalismo. email: rubilanyjatai@hotmail.com

<sup>3</sup> Egressa do curso de Jornalismo. email: bca.araujo@hotmail.com.

<sup>4</sup> Egressa do Curso Jornalismo, email: cassianemews@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: marcos.jornalista12@gmail.com

<sup>6</sup> Egressa do Curso de Jornalismo, email: lauramissoes@gmail.com.

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unemat. Coordenador-geral da revista científica Comunicação, Cultura e Sociedade (RCSS) e do projeto de pesquisa Formação Profissional em Jornalismo em Mato Grosso (FPJMT). Pesquisador vinculado ao Centro de Pesquisa de Alto Araguaia-MT (CEPAIA) e à rede Folkcom. Email: lawrenberg@gmail.com.

Intitulada *Nômades do Araguaia*, o nosso projeto teve como primeira inspiração o cinema road movie de “Cinema, Aspirinas e Urubus”, do diretor Marcelo Gomes (2004), bem como a dramaturgia da novela “América”, da Glória Perez (2005), numa tentativa de compreender a lógica deste planeta nômade. Nas cenas iniciais de Cinema, Aspirinas e Urubus, o itinerário de um vendedor de remédio alemão (Johan) no nordeste brasileiro contrasta com o desejo de mudar de moradores simples, a maioria subletrados, de um mundo ainda semirural e totalmente esquecido. Enquanto na novela América (Globo, 2005), relatava-se a rotina de brasileiros que migravam para os Estados Unidos. Em todos os exemplos, evidenciou a palavra viagem e, mais enfaticamente, a nômade, enquanto símbolos de um planeta em movimento e então caracterizado por constantes fluxos migratórios.

A revista **Nômades do Araguaia** é resultada de um projeto de monografia do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso- Unemat e possui como proposta editorial a biografia registrar gente comum que leva a vida viajando. O que significa considerar o relato de personagens cotidianos classificados como fontes não-oficiais, dos quais raramente são retratados nas revistas convencionais. O projeto está vinculado ao grupo *Nômades do Araguaia*, responsável pelo estudo de trabalhadores itinerantes na região do Araguaia, cujo coordenador é o professor Lawrenberg Silva.

Entre nossas referências jornalísticas, não podemos negar a influência da revista Piauí, cuja estilística textual contempla a boa narrativa, além das publicações de viagem como Viagem e Aprendiz de viajante, que dialogam diretamente com o perfil de leitor que pretendemos conversar.

Além disso, vale lembrar a nossa busca em trazer para as nossas páginas a sensibilidade e singularidade de imersão jornalística de repórteres como Audálio Dantas<sup>8</sup> (Tempo de Reportagem, 2012), Eliane Brum (autora de diversas obras em jornalismo literário e editora da revista Época) e Caco Barcelos (autor do livro-reportagem Rota 66 e diretor do programa Profissão Repórter - Globo): onde a reportagem é densa em sua tradução da realidade e, definitivamente, tocante no que tange a reprodução fidedigna das vozes das fontes. Diríamos que se trata de um gesto de militância profissional, ao mostrar que é sim possível fazer jornalismo humanizado, com qualidade e cadência narrativa, sem perder apelo popular e penetração social.

---

<sup>8</sup> Ficou conhecido nacionalmente por suas reportagens investigativas na periferia de São Paulo, durante as décadas de 1950 e 60.

Ao invés de matérias de autoridades e celebridades, a atenção em *Nômades do Araguaia* reside em personagens comuns entre as cidades de Alto Araguaia e Santa Rita do Araguaia (Goiás), situadas na rodovia federal BR 364 e conhecidas regionalmente por atrair grandes fluxos de pessoas. Privilegia-se, por exemplo, a saga de caminhoneiros e de vendedores ambulantes, então fontes não-oficiais para a mídia em geral, mas que direto ou indiretamente contribuem na economia e cultura local. Busca-se reportar a experiências de travessias, a partir de uma abordagem que evidencia que lugar de repórter é na rua. Isto porque, o lugar-comum é a incursão jornalística na estrada, na rua, na feira e na festa itinerantes.

## **2 A proposta da revista customizada *Nômades do Araguaia***

O objetivo da revista *Nômades do Araguaia* é valorizar histórias de vida de indivíduos nômades pouco evidenciadas pela mídia local das cidades de Alto Araguaia, Santa Rita do Araguaia e região, mas que contribuem decisivamente na cultura local. O que se pretende com isto é dar visibilidade, identificando atores, contextos e narrativas que se confundem na história política da cidade e interferem diretamente na percepção social de cada sujeito da comunidade.

## **3 Por que fazer uma revista customizada sobre nômades no interior de Mato Grosso?**

Fazendo uma análise inicial, o que difere a revista customizada de outros veículos de comunicação é possuir um público-alvo e envolver um contexto organizacional, no caso, um projeto denominado *Nômades do Araguaia*, no qual possamos tratar por “você” e falar com ele diretamente. Outro aspecto que as diferencia é a forma de divulgar as informações de maneira aprofundada, o que leva o leitor a ter maior credibilidade do que foi publicado e, sobremaneira, superar antigos tabus e estigmas que fogem da cobertura hegemônica e engessada da grande mídia.

Sobre este tipo de cobertura das revistas, Scalzo (2004) afirma que: [...] “elas cobrem funções culturais mais complexas que a simples transmissão de notícias. Entretêm, trazem análise, reflexão, concentração e experiência de leitura”. (p.13).

E quando mencionamos o caráter das revistas customizadas, vale citar Fischer (2013) em sua associação delas a um caráter institucional, organizacional. No caso nosso,

relacionado ao fato do Grupo Nômades do Araguaia ter uma publicação com o mesmo nome, do qual as fontes principais são as mesmas contempladas pelo seu projeto.

Deste modo, com este trabalho pretende-se valorizar histórias de vida de indivíduos nômades pouco evidenciadas pela mídia local, entre eles: ambulantes, caminhoneiros, feirantes, turistas, estudantes. Esses, contribuem decisivamente na cultural local, dando uma nova dinâmica nas sociedades das pequenas cidades de Alto Araguaia (MT) e Santa Rita do Araguaia (GO).

#### **4 Metodologia de produção da revista Nômades do Araguaia**

Antes do desenvolvimento do projeto gráfico-editorial da revista, foram realizadas consultas webgráficas, pesquisas bibliográficas sobre o tema nômades, além de uma incursão inicial no ambiente das fontes entrevistadas. Visto que havia a necessidade de obter o máximo de conhecimento possível sobre os costumes, formas de comportamento, modo de viver e experiências pelas quais os nômades tenham passado.

Também tivemos que levantar um criterioso diagnóstico sobre o mercado editorial regional, sob fins de reconhecimento de parâmetros mercadológicos. O diagnóstico é necessário para o desenvolvimento de todo tipo de produção e pesquisa experimental.

De acordo com a professora Lucia Santaella (2001), toda pesquisa experimental que se preze deve fazer uso de experimento. Ou seja, projetar uma revista não se limita somente ao estudo dirigido dela, mas sim, à verificação prática das inúmeras possibilidades que o formato sucede em sua interação com leitores e outros formatos.

Na pesquisa experimental, tem-se como etapa o reconhecimento de campo (o mercado editorial de revista no gênero viajante), o formato (a revista), de fatores externos (público-leitor e a influência social) e fatores internos (o perfil do jornalista e editor de revista, a rotina da produção de revista), para a partir disso delinear um cronograma de ações com seus respectivos objetivos.

Vale ressaltar que não se pode confundir as pesquisas quali-quantitativas e feitas pelas publicações da editora Abril, caracterizadas para mensurar a opinião de leitores sobre o produto, com o caráter científico da pesquisa experimental.

A partir deste entendimento, delineamos as ações de modo a contemplar tanto o aprendizado em sala de aula, quanto as incursões na rua e redações de jornais.

#### **4.1 Planejamento Inicial**

O primeiro passo foi fazer um cronograma de ações, obedecendo prazos de apuração, produção, edição, diagramação e impressão do material. Houve reuniões editoriais e também para definir a aparência gráfica da publicação. De acordo com Caversan (2009), as reuniões ajudam a moldar a identidade editorial do produto jornalístico, de maneira que atenda os anseios dos profissionais da redação e do seu leitorado. Vale lembrar que, nos dias de hoje, há cada vez menos repórteres dispostos a encarar o desafio de “entrar de cabeça” em temas geralmente ligados a grupos marginalizados. Conforme Ricardo Kotscho (2003), se por um lado a pauta serve para organizar e planejar melhor a notícia/reportagem, por outro, levou à acomodação do repórter, que aos poucos foi se tornando uma figura passiva no processo.

#### **4.1 Reuniões editoriais.**

Depois das primeiras reuniões, fizemos o diagnóstico de publicações do gênero (Piauí, Caros Amigos), pois elas possibilitaram identificar parâmetros necessários para a criação de uma publicação inovadora e de identidade editorial forte.

#### **4.3 Apuração e incursão jornalística.**

Na apuração jornalística, tivemos como base o livro *A prática de reportagem*, do jornalista Ricardo Kotscho (2003). Nele, afirma-se que lugar de repórter (com pauta ou sem pauta) é na rua, pois é lá que as coisas acontecem e a vida se transforma em notícia/reportagem. E destaca que o objetivo da matéria é fazer com que leitor viaje junto com a estória; fazer com que o repórter cumpra sua função principal: colocar-se no lugar das pessoas que não podem estar lá, e contar o que viu como se estivesse escrevendo uma carta a um amigo.

#### **4.4 Edição e confecção da revista.**

Adotamos os softwares de editoração visual Adobe InDesign para a diagramação e paginação, o Corel Draw X6 para a elaboração dos gráficos e ilustrações, e o Adobe Photoshop para o tratamento de imagens.

O uso da computação gráfica para a produção da revista demonstra as tendências da editoração eletrônica, também denominada de Desktop Publishing (DTP), na confecção e rotina produtiva das redações jornalísticas.

## 5 A revista *Nômades do Araguaia*: publicação customizada em contextos semirrurais

### 5.1 Linha editorial

Do ponto de vista editorial, a revista *Nômades do Araguaia* ficou dividida nas seguintes seções: Estradas da vida (grande reportagem), Diário de Bordo (grande reportagem), Gente Viajante (grande reportagem), Artigo, Entrevista, Cultura em Fluxo, Estação Poesia, Retratos (ensaio fotográfico), Painel (frases e provérbios de viajantes) e Guia do Viajante.

A primeira reportagem, intitulada “Nessa longa estrada da vida” na seção **Estradas da vida**, aborda a vida do caminhoneiro que perpassa pela BR – 364 ao contemplar suas dificuldades e experiências vividas nas estradas brasileiras. Sob o viés literário, volta-se para o lado humanístico ao privilegiar as histórias de vida dos personagens.

Quanto à segunda reportagem, o título é “Vida de estudante, vida itinerante”, inserida na seção **Diário de Bordo**, foi elaborada com a proposta de narrar a saga de três estudantes entrevistados. O objetivo é mostrar suas dificuldades, a mudança de rotina que tiveram a partir do momento em que vieram estudar na Universidade do Estado de Mato Grosso em Alto Araguaia e como isso afetou suas vidas.

Nomeada “A festa que atrai gente viajante”, reportagem da seção **Gente Viajante**, fala sobre a presença de feirantes goianos na tradicional “Festa da Santa Rita dos Impossíveis”, popularmente conhecida como “Festa de Maio”. O foco desta reportagem é contar o dia a dia de comerciantes nômades que vem de Goiânia para montar suas barracas na Praça Gerônimo Machado Valadão, local do evento.

Quanto aos **Artigos** apresentados nesta revista: o primeiro escrito pela professora Shirlene Rohr, compreende os fluxos nômades e os migrantes no Araguaia; o segundo escrito pelo professor Alfredo Costa, traz um pouco de sua trajetória profissional em diversos lugares. Neles abrem-se espaço para o gênero do jornalismo opinativo, caracterizado por textos que traduzem a visão e pensamento de determinada pessoa ou especialista sobre um assunto.

Ainda sob a perspectiva jornalística, na seção **Entrevista**, publicamos uma entrevista exclusiva, “De dia é em Mato Grosso e à noite em Goiás”, sobre a rotina de trabalho de um churrasqueiro que exerce a profissão em cidades diferentes: Alto Araguaia e Santa Rita do Araguaia. A outra entrevista, “O dia a dia de um motorista de ônibus escolar”,

aborda os rituais diários de um motorista de ônibus que transporta universitários de Alto Taquari a Alto Araguaia e vice-versa.

Em **Cultura em Fluxo**, sugerimos ao leitor: livro, dica de filme, *playlist* com músicas para viajantes e a tirinha em fotonovela. Partindo para o lado ficcional da revista, apresentamos em **Contos de Viajantes** “O Expresso Destino” que conta a história de um viajante, suas lutas e aprendizados no decorrer de uma viagem. Por meio da poesia “Caminhos”, esta inserida na seção **Estação Poesia**, contamos as possibilidades e incertezas das escolhas tomadas pelo ser humano quanto aos lugares para onde ir, viajar e morar,

Na seção **Retratos**, produzimos o ensaio fotográfico com estudantes, caminhoneiros, feirantes, vendedores ambulantes e andarilhos. Fizemos ainda, o **Painel**, um mural dos estradeiros com as frases mais populares e engraçadas, conforme consulta com caminhoneiros e proprietários de bar e restaurantes da beira da estrada.

Por fim, na última seção **Guia do Viajante**, trouxemos um guia com rotas alternativas para chegar às cidades de Santa Rita do Araguaia e Alto Araguaia. Assim como apresentamos dicas dos melhores hotéis destes dois municípios. Para produzir o guia foram realizadas pesquisas qualitativa (Anexo IV) com 20 entrevistados de 13 cidades diferentes, sendo elas Alto Araguaia (MT), Alto Taquari (MT), Gaúcha do Norte (MT), Rondonópolis (MT), Sorriso (MT), Primavera do Leste (MT), Cáceres (MT), Cuiabá (MT), Nova Xavantina (MT), Santa Rita do Araguaia (GO), Campo Grande (MS), Caarapó (MS) e Santa Maria (RS). Buscamos saber o que os entrevistados esperam de um serviço de hotel.

Assim sendo, pode-se dizer que a publicação tem em seu pedigree a opção por reportagens mais densas e interpretativas da realidade social, bem como se torna fonte de informações jornalística e de entretenimento.

## 5.2 Projeto gráfico da revista

A Revista Nômades do Araguaia está organizada em 50 páginas, no tamanho tradicional A4 (21 X 29,7cm), e concebida para ser impressa no papel côuche liso e gramatura 150 g/m<sup>3</sup>. Segundo Collaro (2012), este formato disponibiliza ao leitor uma melhor visibilidade de imagens e acabamento, além de conferir maior valorização ao impresso e, conseqüentemente, uma relação de fidelidade com os leitores.

Também vale lembrar que na escolha do tamanho padrão A4 levou em consideração o perfil do público. Este tamanho propicia maior destaque à publicação, levando em consideração também o perfil dos textos.

Em sua identidade visual e padronização gráfica, optou-se pela fonte Lucida Handwriting em seu logotipo. Esta tipologia é, de acordo com Collaro (2012), resultada da mistura entre as famílias manuscrita e romana moderna, o que garante uma escrita tipográfica com melhor legibilidade. Afinal de contas, a tipografia é muito mais do que uma sequência linear e diacrônica do texto. Conforme Tássia Caroline Zanini (2012, p.4) o “tamanho, espessura, condensação, expansão, inclinação e estilos dos caracteres impressos reinterpretem a leitura do texto com as diversas marcas de ênfases e Tonalidades”.

Para o texto corrido das matérias foi utilizado a fonte **Tw Cen MT**, pois proporciona uma boa legibilidade tanto no contraste com o fundo neutro quanto com imagens. Enquanto a Rockwell foi aplicada nos títulos, subtítulos e intertítulos, já que chama mais atenção por ser mais espessa e pesada. E nos créditos e gráficos utilizou-se a Trebuchet, uma fonte sem serifa, no tamanho de corpo 8 a 10.

Ainda sobre a tipografia, privilegiou-se o uso de caixa alta para os títulos, sob o intuito de dar mais ênfase, enquanto a caixa baixa foi aplicada aos chapéus e nomes de seções. A variação de tamanhos entre as tipografias vai desde o corpo 36 para as manchetes ao 12 para o texto corrido. Há o uso de letras capitulares, intertítulos, subtítulos, olhos e legendas personalizadas de acordo com a identidade gráfico-editorial proposta.

Quanto as cores, optamos por branco e vermelho, que é uma combinação boa para o gênero das publicações em revista. A cor, segundo Zanini (apud GUIMARÃES, 2012, p.6) quando ocupa lugar destacado e adequado, adquire uma simbologia e pode ser utilizada a favor da informação e da comunicação. Por exemplo, quando avistamos de longe uma capa de revista na banca, inicialmente, fazemos uso da comunicação não-verbal, ou seja, só avistamos as cores, estas que muitas vezes despertam a atenção do leitor para ter o acesso total do conteúdo. Sendo assim Zanini explica, que não só a natureza do jornal ou revista é favorecida, como também sua natureza mercadológica.

Já na diagramação adotou-se de duas a três colunas por página, variando entre as orientações horizontal e vertical, pois, queríamos evitar a monotonia da leitura. Nos estudos de planejamento e jornalismo gráfico, a variação das colunas não permite que a leitura fique cansativa, a partir de disposições de textos sempre diferentes.

Conforme Zanini (2012):



O resultado dessa organização dos elementos gráficos na página impressa é uma simulação da tridimensionalidade que provoca reações físico-motoras no receptor – aproximando as informações graficamente “sussurradas” e que exigirão mais atenção, e afastando as informações “gritadas” e que chegam impositivamente aos olhos – e outros diversos movimentos do olhar em perscrutação. É nessa montagem, que une sincronia e simultaneidade com diacronia e linearidade, que são criados os diversos planos de percepção. (ZANINI apud GUIMARÃES, 2012, p.4)

Além disso, o uso de letras capitulares, intertítulos em vermelho e olhos em negrito com corpo 16 a 20, reitera a identidade gráfico-editorial da revista, realçando os aspectos cruciais da leitura.

## **6 Considerações finais**

Em linhas gerais, podemos concluir que o aprendizado e a experiência de se fazer a primeira edição da *Nômade* do Araguaia se deu de maneira satisfatória, ainda que tenhamos identificado alguns percalços durante o desenvolvimento nas reportagens. A partir da produção da revista customizada, pudemos compreender um pouco da rotina profissional encontrada nas grandes redações, bem como habilitar-nos de uma percepção mais sensível acerca de determinados fenômenos e personagens.

Buscamos utilizar uma linguagem simples por meio do estilo literário em que privilegiamos os personagens das histórias com riqueza de detalhes. Deste modo, podemos dizer que nos preocupamos com o modo como os protagonistas deste projeto poderiam ser abordados de forma a humanizá-los. Procuramos conduzir o leitor a bordo de cada página folheada, lida, conhecida e, portanto, viajada.

Cada história ouvida, investigada, abordada e até conversada nos agregou conhecimento acadêmico e empírico. Na imersão jornalística, acabamos deparando com diferentes realidades e tivemos todo o cuidado em tratar cada uma das fontes com respeito, bem como, e principalmente, nos atentando aos preceitos éticos do jornalismo, sem esquecer, é claro, da busca incessante pela qualidade da informação.

Do ponto de vista pessoal, rompemos com antigos preconceitos e estereótipos paradigma do nômade vagabundo e pré-histórico formulado desde a mocidade em nossas cabeças estudando o nomadismo na atualidade, dar visibilidade e quebrar os preconceitos formados acerca deles que nos propusemos a desenvolver este projeto. Escolhemos a revista customizada como forma de registrar de prestar um tributo aos personagens entrevistados

pelo Grupo Nômades do Araguaia, porque este é um formato mais acessível ao público, sobretudo, aos viajantes que passam horas a fio dentro de um veículo, como um ônibus, por exemplo, e leem livros e revistas durante a viagem.

### **Referências**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COLLARO, A. C. **Projeto gráfico – Teoria e Prática da Diagramação**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-Modernidade**. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&Z, 2003

MARQUES, L. H. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. Bauru: EDUSC, 2003.

RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. 10. ed. Rev. e Amp. Brasília: LGE Editora, 2007.

VILLAS-BOAS, A. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

MARQUES, J. C. **Veículos de papel: as revistas customizadas como nova possibilidade de comunicação empresarial no mercado automobilístico brasileiro**. Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 5. Set. 2007, Braga: Universidade do Minho. Disponível em: . Acesso em 22 de Janeiro de 2015. REVISTAS

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SCALZO, M. **Jornalismo de Revista**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Comunicação).

ZANINI, T. C. **Estratégias e formação de repertório no jornalismo visual: um estudo da cor-informação**. Revista Comunicação, Cultura e Sociedade , v. 1, p. s/p., 2013.

FISCHER, A. **Revista customizada : o jornalismo a serviço das fontes**. Florianópolis: Combook, 2013